



Câmara Municipal de Porto Alegre

M E M O R I A L

A I Legislatura (1947-1951)

A Câmara Municipal de Porto Alegre – CMPA – como conhecemos nos dias de hoje, tem sua origem no ano de 1947, após o fim do Estado Novo varguista (1937-1945) no Brasil, e a conseqüente redemocratização da sociedade brasileira a partir da promulgação da nova Constituição Estadual, de 1947, e da Constituição Federal, de 1946. Com o advento destas, as câmaras municipais, que haviam sido extintas e substituídas por conselhos técnicos de administração a partir do golpe presidencial de 1937, ganharam autonomia e tiveram suas atividades restabelecidas, e, assim, a CMPA retomou suas atividades como uma câmara pluripartidária e formada por 21 vereadores eleitos pelo voto direto, que passaram a exercer funções legislativas e receber remuneração. Isso permitiu a participação das camadas médias da população no processo político, já que o período de funcionamento da Câmara foi bastante ampliado.

Desse modo, em 15 de novembro de 1947 ocorreram as primeiras eleições para a CMPA após anos de autoritarismo. Todavia, apenas foram realizadas eleições para vereadores – já que o prefeito ainda era nomeado pelo governador –, com 21 vereadores tendo sido eleitos para ocupar os então 21 assentos da Câmara. A população de Porto Alegre, à época, era de 321.200 pessoas, com 119.579 cidadãos/cidadãs fazendo parte do eleitorado inscrito – dos quais apenas 60.135 votaram, com uma taxa de abstenção de 49,71%.

Este novo período democrático brasileiro, que duraria até 1964, foi marcado pela inédita existência de partidos políticos de massa bem estruturados, e de âmbito nacional. As três maiores siglas políticas da época consistiam-se no Partido Trabalhista Brasileiro – PTB –, uma legenda com origem no seio das burocracias estatal e sindicalista fomentadas por Getúlio Vargas durante seu período no poder; a União Democrática Nacional – UDN –, uma sigla nacionalmente anti-varguista; e o Partido Social Democrático – PSD –, um partido, assim como o PTB, nascido de dentro do Estado varguista, dominado majoritariamente por elites políticas rurais, e de posições políticas menos delimitadas, se comparado a PTB e UDN.

Os três partidos em questão conseguiram eleger vereadores para a I Legislatura da CMPA, mas não foram os únicos. Outros três partidos de menor expressão também marcaram presença no parlamento porto-alegrense: o Partido Social Progressista – PSP –, fundado em 1946 pelo político paulista Ademar de Barros, notório populista e figura política nacionalmente famosa da época, como uma extensão de seu poder pessoal; o Partido Libertador – PL –, de base política majoritária no Rio Grande do Sul, fundado pelo político gaúcho Raul Pilla, e herdeiro do antigo Partido Libertador de 1928, que por sua vez

remetia ao Partido Federalista de 1892 e ao Partido Liberal da época imperial; e o Partido de Representação Popular – PRP – sucessor partidário do movimento Ação Integralista Brasileira – AIB –, de orientação fascista, que havia tido grande relevância política durante o governo de Vargas, sob a liderança de Plínio Salgado.

Apesar destas características gerais, é importante ressaltar que, como é percebido durante quase toda a história político-partidária brasileira, os partidos políticos deste período são heterogêneos, com seus braços regionais possuindo diferentes linhas de ação e de pensamento. Este fenômeno em grande parte pode ser explicado tanto pela existência de uma organização territorial federalista, quanto pela força política detida pelas elites regionais espalhadas pelo país.

As eleições para a I^a Legislatura da CMPA, 1947-1951, formaram um parlamento municipal hegemônico pelo PTB, cujo predomínio na Câmara durará até 1964. Dos 60.135 votos totais para a eleição de vereadores, 14.509 foram dados ao PTB, cerca de 24% dos votos¹. Assim sendo, o PTB conseguiu o expressivo número de 8 assentos na CMPA nas eleições municipais de 1947, ou seja, mais de um terço da Câmara era dominado pelo PTB. A segunda maior bancada da I^a Legislatura era a do PSD, que havia obtido 13.639 votos – cerca de 23% dos votos totais. Com isso, este partido alcançou 4 cadeiras na CMPA. Apesar de ter recebido uma quantidade de votos próxima à recebida pelo PTB, a quantidade de assentos conquistada pelo PSD foi apenas a metade da alcançada pelos trabalhistas, tendo em vista a legislação eleitoral do momento, que revertia as cadeiras que sobravam ao partido majoritário.

O restante das vagas da CMPA para a I Legislatura foi preenchido pelos seguintes partidos: o PSP, que obteve 8.730 votos – cerca de 15% dos votos totais –, e 3 assentos; o PL, que alcançou a marca de 8.496 votos – cerca de 14% dos votos totais –, e 3 assentos; a UDN, que conseguiu 7.479 votos – cerca de 12% dos votos totais –, e 2 assentos; e o PRP, que obteve 3.088 votos – cerca de 5% dos votos totais –, e 1 assento. Já o Partido Socialista Brasileiro – PSB –, que obtivera 1.038 votos – cerca de 2% do total de votos –, não conseguiu nenhum assento na CMPA.

O restante dos votos foi constituído por brancos – 1.870 votos, e cerca de 3% dos votos totais –, e por não computados – 1.286 votos, e cerca de 2% dos votos totais.

Algumas curiosidades sobre a I^a Legislatura: o PSP abrigou candidatos que eram vinculados ao Partido Comunista do Brasil – PCB –, mas que, devido à proibição desta legenda, tiveram que se candidatar por outros partidos. Os

¹ A porcentagem apresentada se refere à proporção de votos recebidos pelo partido em relação ao total de votos registrados – votos válidos + votos brancos + votos nulos – na eleição em questão.

vereadores Marino dos Santos, Eloy Martins, José César de Mesquita, Antônio Ribas Pinheiro Machado Neto e a vereadora Julieta Battistioli, todos do PSP, foram alguns desses exemplos. Ademais, a vereadora Julieta Battistioli foi a primeira vereadora mulher eleita da CMPA, tendo sido eleita como 2ª suplente do partido, com 601 votos, e assumido a vereança em diversas ocasiões, em substituição aos vereadores licenciados de seu partido.

Referências

- Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB):

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-libertador-pl-1945-1965>;

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-de-representacao-popular-prp>;

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-social-progressista-psp-1946>

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/uniao-democratica-nacional-udn>

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-social-democratico-psd-1945-1965>

- NOLL, M. I. S.; PASSOS, Manoel Caetano de Araujo. Eleições Municipais em Porto Alegre (1947-1992). Cadernos de Ciência Política, nº 4. Porto Alegre, 1996.

- Ata Final da Junta Especial Apuradora das Eleições Municipais de Porto Alegre (Tribunal Regional Eleitoral). Acervo do Memorial da CMPA.

- Fichas do Arquivo Histórico da Câmara

- Registros e Acervos do Memorial

- BARCELLOS, Jorge (2006). História das Câmaras Municipais. Estudos Técnicos, Vol. 1. Memorial da CMPA.

- BARCELLOS, Jorge (2005). História da Câmara Municipal de Porto Alegre. Estudos Técnicos, Vol. 2. Memorial da CMPA.

- Memorial da Assembleia Legislativa do RS. <http://www2.al.rs.gov.br/memorial/>